SBH
Pi 914 | 39:21 P44

Ignorancia, Charlatanismo e Descobrimentos
e conquista do Império.

Pg. 14 — As ilhas do mar Oceano povoadas pelos portugueses têm "uns vallos todos bons daqueas, de que aproveitam muito pello mundo".—

Pg. 14 — As ilhas-têm colunias "cheas de ervagens, de que tiram grandes cargas de mel e de cera para o mundo etc..."—

Pg. 14 — "as grandes abelhas do mato, que se vão ao ceo, que se pegam e se fazem com a madeira dizendo falso" (das ilhas).—

Pg. 19 — Vaz se detem a descrever feições physicas, já que "a grandeza corporal eram he perfeito bem".—

Pg. 20 — Retrato physico e moral do Infante (cf. tambem pg. 22).—

pg. 23 - Cícero citado
pg. 23 - Sobriedade do Imperador
Inca bebia vinho. -
pg. 25 - Cerda, chefe de Gal.
Lusitaniano. -
pg. 30 - Riqueza da ilha de Madeira: pão, açucar, mel, cera, madeira. -
pg. 30 - Favor do conde d'Arganchel e de sua lealdade ao Infante D. Pedro. -
pg. 34. Em Sagres o Infante um pequeno para tratar os mercadores. -
pg. 34 v. - Quem estabelecer-se em Sagres e provisões e pão com brevidade que nem empregue para pessoas dinheiros pena cerca
[illegible]
quantia de quarenta. -
pg. 36 - Salustio citado. -
pg. 37 - Citado Aristoteles. -
pg. 38 - Citado Valerio Maximo. -
pg. 39 - 6 "cale. se...", "cessa". -
pg. 39 - Cicero e Lucano citados. -

pg. 41 - Cicero citado. -
pp. 42 p - Seneca citado. -
pg. 42 - Citado Sto Jrão Crisostomo. -
pg. 45 - A lenda de Sto Brandão. -
pp 45 p. - Só navegam o mercador
e mercador na esperança de
proveito. -
pg. 47 - A conversão de gentio. -
pg. 48 - Sobre o juizo dos ar-
tologos. -
pg. 49 - O Infante e as constelações. -
pg. 51 - Lendo contos sobre os Cavos
ao sul do Bojador. -
pg. 57 - Os de caneira de Flandres nas
suas agulha nem carta de marear. -
pg. 71 - Os primeiros catives africanos
tomados por Antão Gonçalves. -
pg. 77 - Cicero, Agostinho e Valerio
Maximo citados. -
pg. 79 - Interpretes nunca mais
inutilmente no todo com o
nosso africano. -
pg. 81 - Portugal e Santiago. -

pg. 83 - Linguagem agressiva. -
pg. 87 - Chegam as tenis e princesas
enviam-se presentes. -
pg. 94. O interesse do Infante pelas
Indias (Etiopia?) e Terras de Preste
João. -
pg. 97. - Quer um só tempo com
o primeiro reparo. -
pg. 97. - Gosa de uma herança
à morte do infante, por todos
como se fosse de um Príncipe. -
pg. 101. - As vezes um mesmo ele-
mentos, visto de longe, assemelham-se a aves. -
pg. 103 a. - A mãe conduzia mesmo
perante a plebe, segundo Tito Livio. -
pg. 105 - Licença pi trazer vestes pe-
didas pelo Infante pelos de Lagos,
amigos de navegar. -
pg. 105. - Lançarote, escudeiro do Infante. -
pg. 130. - O ponto do mouro. -
pg. 133. - Tristeza do mouro desterrado. -
pg. 135 - O Infante e a partilha dos cativos.

ff. 137 s.- O cativeiro em Portugal vai-
Lajoso fls. 1 negro.-

ff. 138 - Doença do escravo negro.-

ff. 140 - Cinco citados: verdadeiras ou
narrativas históricas.-

ff. 147 - Predestinação das influencias das
artes: pró e contras.-

ff. 148 - Agostinho e Vejecio citados.-

ff. 149 - Seneca e Tito Livio citados.-

ff. 152 - João Fernandes propõe-se ficar
entre os Agarenos p. aprender seus
costumes, e acutilar de soldar.-

ff. 154 - Diferenças na pessoa que
conta a ficção.-

ff. 156 - Zelo de L. pela veracidade das
narrativas. Consulta a testemunhas.-

ff. 159 - Canoas reconhecidas como
no Lavadeiro e no Zegere.-

ff. 160 - Descobrimento do cabo Verde.

ff. 164 - Abundança de mantimentos
na Madeira.-

pp. 174 s. - Igualdade entre os fi-
lhos de A25.-

pg. 182 – Alegria popular com a chegada dos cativos. –

pg. 184 – Ladainha cidadina. –

pg. 198 v. – Diferenças de costumes. – "Nunca o embaixador de Roma pode ser Tarquínio por sua semelhança, como cravo de cravo ou lírio de lírio..." –

pg. 222 – Os mouros preferem as tartarugas aos peixes. –

pg. 229 – Já antes de Colombo de Cuba anunciavam-se navios em Lagos e já contra o costume. –

pg. 235 vs. – Frutos de Lançarote. –

pg. 271 – O infante pede notícias de Gil do negro. –

pg. 272 – A demanda de Lanzarote. –

pg. 278 – O Senegal, paciência forçada. –

pg. 278 – O rio do Gil ou Senegal: as ajuas entram o mar, adoçando-o. –

pg. 281 vs. – O comércio de escravos. –

pg. 284 v. – Diferenças: a via-sacra portuguesa e estilos e usos ingleses. –

fg. 292 — Os crocodilos do "Nilo".—
fg. 293 — O "mundéreo" do Nilo.—
fg. 293 — Itinerario e braços do Nilo.—
fg. 294 — A 2 legoas da cachoeira
do Nilo nas cerca mulher pre-
nhe pode o espanto e seu medo
pois logo morre ou aborta de traga:
fg. 299. Cresce o Nilo com o verão.—
fg. 300. Lucano citado.—
fg. 303. Lucrecio citado ainda no cêrc
XIX a identidade entre o Nilo e o
Niger.—
fg. 313 — A Africa toda redonda e "esquar-
dada" para os mercadores de escravos.—
fg. 315. Nas expedições a gente mais
baixa sempre pode tornar ao Reino.—
fg. 350.— Hannon Cartaginez citado.—
fg. 358.— A caça ao escravos, es-
timulo p= os descobrimentos.—
fg. 364 — O itinerario de João
Fernandes (?).
fg. 367 — As alarves e aguazis,
pastores de cavalos.—

Ff. 372 - B Espanta mandi que se
acercentem a suas sepultaras
nas cartas de marear. -

Ff. 376 - Derivadas do Canario
Ff 378 - Os canarios têm fins,
serupre de pragas e tamarras. -
Ff. 381 - Os canarios passam o tempo em
cantar e bailar: "todo pen viço bai folga
pem trabalho". -
Ff. 387 - Multiplica-se em Porto Santo
a praga dos coelhos. -
Ff. 390 - Hem. -
Ff. 391 - Em Porto Santo apanham-se:
pu de pragas pu trazem a vender a
Lisboa e levam a sua outras partes. -
Ff. 434 - Sal para resgate de palga
de lobos marinhos. -

Ff 445 - Comercio de marfim. -
Ff. 456 - A partir de 1448 o pesto
de Guiné foram mais for trato e
avenças do pu for fortaleza e trabalho d'armas...
Ff. 440 - Comercio de azeite e pele
de lobos marinhos. -